

BLONDINISTA

REVISTA CRITICA, LITTERARIA E NOTICIOSA

ESTADO DE S. CATHARINA

ANNO I -

Laguna 1 de de Dezembro 1900

- NUMERO 3

EXPEDIENTE

ASSIGNATURA

POR MEZ 500 reis

Publicação quinzenal

Gratis aos socios do
CLUB BLONDIN

Do nosso apparecimento

D'O Estado de Florianopolis:

« Recebemos e agradecemos o primeiro numero do pequeno *Blondinista*, revista critica, litteraria e noticiosa, que começou a ser publicada na cidade da Laguna quinzenalmente. »

D'O Mercantil de Florianopolis:

« Temos sobre a nossa mesa de balho o primeiro numero do insante *Blondinista*, revista critica, litteraria e noticiosa, que sabio luz da publicidade, na cidade da Laguna. »

Agradecemos a remessa e perpetuaremos. »

D'O Hiram de Florianopolis:

« Fomos visitados pela primeira vez pelo *Blondinista* da Laguna. Os nossos agradecimentos e proremos corresponder a honrosa sita que nos fez. »

A todos, os nossos agradecimen-

THEATRO

Com uma bella casa realizou-se na noite de 18 do passado, o espectáculo que, em beneficio de uma pobre mãe de familia, havia annuciado o *Grupo dramático 3 de Maio*.

Os intelligentes amadores que nelle tomaram parte, são todos conhecidos da nossa plateia e por isso limitamo-nos a dizer que foram todos muito bem.

Tocou durante o espectáculo a orchestra *Hynda*.

De conformidade com o arte 17 dos nossos estatutos, foram illimnados do nosso Club 24 socios.

Acha-se completamente restabelecido dos seus incomados de saúde, o nosso digno socio João da Costa Rodrigues.

FESTA

A 6 deste mez pricipiarão as novenas de Nossa Senhora da Conceição, devendo realizar-se na manhã do dia 8 a missa solemne, a tarde a procissão e á noite *Te-Deum*, queimando-se em seguida um lindo fogo de artifício.

Em todos os actos desta festa tocará a banda de musica *Carlos Gomes*.

SCENAS NO LAR

Finda-se a tarde.

Lá, sobre as nuvens dessimadas pelo espaço reflectem-se os raios de purpura vibrados pelo sol perdido no occaso.

Sobre as mansas aguas, de superficie espelhada, reflectem-se as nuvens o céu e os montes.

— * —

Sonoramente, vibram os sinos das altas torres dos templos, o toque d' "Ave Maria".

E' nessa hora de sombra e luz, que o pensamento do crente vòo pelo infinito em busca da consoladora esperança, embevecendo a alma cheia de fé na munda contemplação da inesprimivel e grandiosa belleza espalhada pela mão do Creator, em tudo que vê, sente e ouve.

-Ave-Maria!- parecem murmurar as aves em garganteios de sons crystalinos; as flores nos multiplos perfumes que deixam exhalar dos seus calices purissimos; as folhagens dos arbustos, cicando de manso como leve arfar de cellos de crianças; as ondas no marulhar de leve; os primeiros astros espelhando-se nos lagos e os lagos retratando as arvores, os montes, as nuvens, o céu e os astros.

-Ave Maria- pronuncia a candida e loura criança eravando supplice e doce olhar na imagem da "Stella Matutina", em quanto murmura docemente uma oração que sobe para o throno celeste.

— * —

Senillam no infinito as constellações da noite!

—Mãe, acabo de orar á Virgem.

—E por quem oraste filha de minh'alma?

Pelo papá ausente, por ti, pelos

pobres e por todos a quem o b Deus deixa viver.

—Anjo de minh'alma, que benções do Allissimo baixem se a tua loira cabecinha...

Um beijo de infinda doceza indiscriptivel pureza maternal e pos essas palavras como si os sons de cytharas archange vibradas no infinito.

Laguna 26-11-1900.

A. TEIXEIRA.

COLLEGIO DUARTE

Temos sobre a nossa mesa trabalho o primeiro numero *Collegio Duarte*, orgão de propaganda do Collegio Duarte recentemente fundado n'esta cidade.

Ao novo colleguinha, mt annos de existencia.

IMPRENSA

Temos sobre a nossa mesa

—« *O Futuro*, apreciavel semrio d'esta cidade.

—« *União*, bom semanario da cidade.

—« *Sul Americano*, excellent manario publicado na Capital do Estado.

—« *Mercantil*, esplendido j de Florianopolis.

—« *Hiram*, magnifico jornal m de Florianopolis.

—« *Ideia* elegante jornalzinho Capital do Estado.

Agradecidos, retribuiremo:

Acompanhado de sua exma milia, regressou da cidade Francisco, o nosso digno soco Correia de Oliveira.

Nossos cumprimentos.

PROTESTO

Escrevem-nos:

—Senhores da redacção do *Blondinista*:

Na convicção de que o *Blondinista* apenas se occuparia dos interesses do nosso Club, vi com pasmo no seu ultimo numero um engrossamento ao *Colosso*, contra o qual protesto.

Sejamos serios;

O *quadro* allegorico, se quadro pode se cusinar-se aquillo, não passou de um pedaco de algodão esticado n'um rectangulo de sarrafos, onde foram pintados (?) dous bonecos, a laia dos que os carnavalescos costumam pintar nos *estandartes* dos *Zé Pereira*.

Um dos bonecos representava um velho com alguma couza as

costas, que devia ser uma maoutro um rapaz casacalmente tido e nada mais.

Disserão-me que aquillo era *quadro allegorico* á entrada novo seculo, mas como não t letreiro algum, não entendi legoria.

Ouvi la um pequeno esclã —Mamaí, são dous Pereiras! bonito!

Uma visinha que estava a lado perguntou ingenuamente uma outra:

Maria que *santo é* uquellos!

Nesta duas ingenias pti commentado o *quadro*.

Por isso, se *Biaz Cu* procurou *debricar* o *Collo* convir que engrossou.

Sejamos serios.

QUOD CESAR CESARI...

Blondinista intrans

FOLHETIM

NYLO GUERRA

Oração de Soldado

A noite era escura de breu, com esclarecimentos subitos de relampagos, no mez de Junho.

O verde glauco dos pampas do Sul se alvejava de neve e amanhocia com o azul da opala. O vento, como um leão que soffre, gemia nas frondes dos renques alvissimos dos pinheiros seculares. As barracas de panno branco, como corpos irregulares, seguidas alinhadamente, tinham a feição e a brancura das durnas alvissimas em praias desertas.

Sob essas empannadas, os soldados do Norte filhos do calor, renegavam o frio e tritavam envoltos nas côlebas carmizins retiradas das

mochilas; enquanto um dominado pelo vicio, secrete jogava as cartas, illuminadas de cachimbo fumegantes.

Ao longe, perdendo-se de as barracas de cavallaria nas entradas, de promptidãtialmente erguidas, as lancpontas afiadas, raivosamentraudo o espaço com sede de gue e fome de victorias. O tigris que velam á bocca da ta velavam na entrada do aca mento os luzentes canhões de longos, cujas almas nutrem a polvora para vomitar a mor os *ouvidos* não escutam sen voz de—fogo!

Perto ás negras carretas de nição pastavam peados os mu magros e cansados das grã marchas. Quantos desses anim tão mal protegidos, não morrer de fome ou varados de balas?

Continua

Traços e troça

Sem modestia, eis ahí um titulo que vai fazer morrer de inveja a muita gente que por ahí anda e que não escreve por faltar-lhe o principal: o titulo.

O titulo, leitores é uma cousa titular, é uma grande cousa, e eu que não embarco em canôa furada, tenho para isso uma perspicacia enorme!

Se quando eu nasci já não tivessem dado o nome ás cousas, era quem lhes dava.

Ora por exemplo: Quem é que vendo um gato a fazer artes que se lembra a um gato, não se lembra logo que aquelle animalzinho podia chamar-se gato?

Ora se um gato faz artes de gato, o que podia ser sinão um gato?

Uma gata diriam os leitores, podem erravam. Eu só faço questão de distincção de sexo, porque o meu gato é homem.

Mas, desejo contar-vos uma historiazinha que houve cá em casa, e peço licença para pluralisarme.

Dão-me?

Bom.

Estamos contentes como... quem esta contente.

Imaginem que estavamos todos (o corpo redactorial do nosso impagavel organ) n'uma palestra pandecratina, com referencia á nossa fragil e moribundo associação; quando appareceu-nos á porta um desconhecido que sahio-se com esta:

—E' verdade que Fulano não deseja continuar a frente do Club?

—Mas que frente? A fachada do Club quer o senhor dizer?!

Respondeu-lhe um dos nossos companheiros.

—Não sei se é fachada, fechada ou o diabo, vociferou o desconhecido.

Eu que n'aquella occasião, não estava disposto para ouvir-lhe os gritos, disse-lhe:

Oh amigo, faça o favor de fallar mais baixo, porque aqui não tem ninguem surdo.

Deixe-se de *preambulos circumloquios e adverbios*; porque eu estou bem certo que d'esta vez o amigo sahio-se da empresa com tal infelicidade que foi peor a emenda que o soneto.

O desconhecido vendo que havia alguma cousa no ar com a minha resposta, retirou-se bastante encafado e eu pegando no violão cantei aquella celebre... *modinha*: "Quem tem telhado de vidro... etc etc.

Beija-Flor

Visitou o nosso Club, o tenente

Geraldo Furtado, officiar do Corpo de Segurança do Estado.

Agradecemos a visita.

IMPrensa

Temos sobre a nossa mesa:

—« *O Dia*, esplendido jornal de Florianopolis.

—« *Informador d' A Promotora Paranaense*, magnifico jornal de Curitiba, E. do Paraná.

—« *Oito de Dezembro*, bom jornal mensal, organ da Associação Curitybana dos Empregados no Commercio, que se publica em Curitiba.

Agradecidos